

Percepções de acadêmicos de farmácia sobre a homeopatia

Amanda A. de Oliveira¹, Jeferson de O. Salvi²

Resumo

A homeopatia define princípios que buscam interpretar os seres vivos como um todo, envolve a arte da análise de sinais e sintomas patológicos e da manipulação de medicamentos específicos para o restabelecimento da saúde integral dos seres vivos. Existe uma resolução específica do Conselho Federal de Farmácia (2005) que estabelece os requisitos mínimos para que o profissional farmacêutico possa atuar como responsável técnico em homeopatia. Com o intuito de compreender o entendimento dos graduandos em farmácia que já cursaram ou cursarão a disciplina de homeopatia oferecida pelo curso de farmácia no Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA), buscou-se avaliar por meio de um questionário o entendimento sobre algumas definições e conceitos relacionados à homeopatia e ao universo das práticas integrativas. Do total de participantes (n=120) um número considerável (96%) declarou conhecer a homeopatia, sendo que aproximados 30% obtiveram informações prévias de pessoas próximas, menos da metade dos participantes conseguiram caracterizá-la ou defini-la de maneira correta como instrumento terapêutico e alguns a confundiram com terapia floral (28,8%). Dos que declararam já terem se tratado com homeopatia, 81% o fizeram sem prescrição médica e grande parte não sabia da existência da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS). Concluiu-se que há necessidade de intervenção didática sobre o tema para maior esclarecimento sobre as definições e conceitos relacionados à prática da homeopatia e das terapias integrativas, para os futuros profissionais farmacêuticos.

Palavras-chave

Educação; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; Sistema Único de Saúde.

Perceptions of undergraduate pharmacy students on homeopathy

Abstract

Homeopathy establishes principles to understand living beings as wholes; this art involves the analysis of pathological signs and symptoms, and the manipulation of specific drugs to induce integral recovery of health in living beings. A resolution by the Brazilian Federal Council of Pharmacy (2005) establishes the minimum requirements for pharmacists to assume the task of preparing homeopathic medicines. To understand the ideas of undergraduate pharmacy students at Lutheran University Center of Ji-Paraná, Brazil (Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA)), a questionnaire was applied to assess their understanding relative to some definitions and concepts used in homeopathy and integrative medicine as a whole. Out of the full sample (n = 120), a considerable proportion of participants (96%) declared to know

¹ Acadêmica, curso de farmácia, Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA); ² Doutorando em Ciências Biomédicas, especialista em acupuntura, farmacêutico, docente da disciplina homeopatia, CEULJI-ULBRA, Rondônia. ✉ jefersonsalvi@hotmail.com

what homeopathy is, and 30% had obtained this information from people close to them. less than half of the participants were able to characterize or define homeopathy correctly as a therapeutic tool, while some mistook it for Bach flower therapy (28.8%). Among the participants who reported having used homeopathy, 81% did it without a medical prescription, and a considerable part of them was unaware of the existence of the National Policy for Integrative and Complementary Practices (PNPIC) of the Unified Health System (SUS). We conclude that didactic interventions on this subject are needed looking to a better explanation about the definitions and concepts related to the practice of the homeopathy and the integrative therapies, for those future pharmacists.

Keywords

Education, National Policy for Integrative and Complementary Practices (PNPIC), Unified Health System (SUS).

Introdução

A homeopatia, sistema médico criado pelo médico Christian F. S. Hahnemann baseia-se, fundamentalmente, no princípio de que é possível administrar uma substância que ocasione efeitos semelhantes aos sintomas apresentados pelos acometidos por certa doença, caracterizando, desta forma, a lei dos semelhantes. Introduzida no Brasil na década de 1830, é reconhecida como especialidade médica (CFM/RES nº 1000/80) e farmacêutica (CFF/RES nº 232/93). Encontra-se inserida na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde [1], o conhecimento e a execução destas técnicas envolvem a interdisciplinaridade e o multiprofissionalismo, sendo, portanto, necessárias definições compartilhadas com o intuito de restabelecer a saúde integral do ser.

A homeopatia deve ser interpretada como uma racionalidade médica e não somente como uma estratégia não convencional, pois trata-se de uma abordagem com finalidades curativa e preventiva. Segundo a resolução nº 576 do Conselho Federal de Farmácia [2], dentre os critérios para assumir a responsabilidade técnica em homeopatia, o farmacêutico deve ter cursado a carga horária mínima de 60 horas na graduação em farmácia. Correa e colaboradores [3] ponderam que os requisitos para o ensino da farmacotécnica homeopática resultam de intervenções políticas elaboradas e inseridas por mérito de fóruns nacionais e regionais da classe farmacêutica ao longo do tempo. Concluem defendendo a importância da homeopatia para a formação generalista, uma vez que é ampla a participação do profissional nesta área. Tal fato origina questionamentos referentes à provável informação que a população potencialmente usuária poderia deter sobre esta modalidade terapêutica, assim como à qualidade dos meios que disponibilizam essa informação e que acabam por influenciar o interesse no tratamento homeopático.

O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento e o interesse pelo tratamento homeopático entre acadêmicos do curso de Farmácia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA).

Metodologia

A presente pesquisa seguiu um modelo de estudo descritivo do tipo transversal sobre o conhecimento e o interesse pelo tratamento homeopático através da aplicação de um questionário específico [4] do tipo semiestruturado. Foram incluídas pessoas acima de 18 anos, que aceitaram fazer parte do estudo e estavam regularmente matriculadas no curso de Farmácia. Para o cálculo amostral utilizou-se a fórmula para estimativa, considerando a população de referência de 191 alunos [5] e nível de confiança de 95%. A amostra foi do tipo probabilística aleatória simples. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP-CEULJI/ULBRA) e aprovada pelo parecer nº 573273. Os indivíduos que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual se garantia a privacidade do participante e se explicava os objetivos do estudo em questão.

As variáveis estudadas visavam dados demográficos (sexo e faixa etária) e sobre a homeopatia (se já ouviu falar sobre homeopatia, como teve conhecimento? O que é homeopatia, se já usou, como ocorreu o uso, efeitos colaterais, em qual situação usaria, escolha de tratamento, se conhece a PNPIC e se sabe que a homeopatia é oferecida no SUS). Em seguida, os dados obtidos foram analisados com o auxílio do software *R Core Team* [6], versão 3.0.2 for Windows, sendo efetuado o teste t de Student ($p \leq 0,05$).

Resultados e discussão

Participaram do estudo 120 acadêmicos do curso de farmácia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA), município do interior de Rondônia. Dos questionários respondidos ($n=120$), 76,6% eram mulheres e 23,4% homens, com predomínio da faixa etária de 18 a 30 anos (86,6%).

Dos entrevistados, 96,6% informou ter ouvido falar em homeopatia, previamente, e apenas 3,4% não sabiam do que se tratava. Esses resultados nos permitem inferir que o termo "homeopatia" está disseminado entre a comunidade acadêmica do curso de farmácia, fato comprovado estatisticamente, $p \leq 0,05$. Resultados semelhantes foram encontrados em estudo realizado em São Caetano do Sul, onde 92% dos entrevistados informaram haver ouvido falar previamente sobre o tema [4]. Livros, jornais e a televisão foram as formas prevalentes que viabilizaram esse contato (43,3%), no entanto, um número expressivo de acadêmicos (33,3%) relatou que foram amigos e familiares os intermediários.

A caracterização da homeopatia só está clara para 47,7%, que atribuíram a ela o uso de glóbulos ou gotas, já 28,8% acreditam que seja o uso de florais - que, segundo Silva e colaboradores [6], são um tipo de terapia complementar utilizada na prevenção ou tratamento de desequilíbrios emocionais -, 14,4% uso de ervas, 6,6% uso de chás e 2,2% dos questionários foram anulados por estarem em branco. Furukawa et al [4] obtiveram resultados similares, onde somente 47% dos entrevistados disseram que a homeopatia está diretamente relacionada a glóbulos e a gotas.

Em relação ao uso, 53,3% dos entrevistados disseram que ainda não haviam usado medicamentos homeopáticos, 44,4% já haviam feito uso de alguma composição e

2,3% anularam a questão. Dos acadêmicos que já fizeram uso, 80,9% realizaram que foi por conta própria ($p \leq 0,05$) e os demais a partir de uma receita médica. No trabalho realizado por Franco [8] no padrão de consumo também prevaleceu à iniciativa própria.

A maioria da população do estudo (53,3%) acredita que há efeitos adversos atribuídos aos medicamentos homeopáticos. Para 84,4% deles, o medicamento homeopático só seria utilizado de forma alternativa ($p \leq 0,05$), 7,7% como tratamento principal e 7,7% não usariam em nenhuma circunstância. Esses dados divergem dos relatados por Monteiro e Iriart [9], segundo os quais, nas duas últimas décadas, os homeopatas vêm ampliando o seu campo de atuação, o que lhes tem garantido maior aceitação entre os usuários.

Ao se estudar a abrangência do tratamento, 53,3% dos participantes acreditam que este tipo de tratamento cuida do indivíduo como um todo e os 46,7% restantes acham que o tratamento é por partes isoladas.

A farmácia é, para 40% dos acadêmicos, a primeira opção quando adoecem, enquanto que o médico homeopata somente é lembrado por 4,4% da população estudada. Outro estudo [10] considera que a facilidade de acesso aos medicamentos em farmácias é uma das causas dos altos índices de automedicação.

A PNPIC não é conhecida por 73,3% dos estudantes e 80% não sabem que os medicamentos homeopáticos são oferecidos gratuitamente pelo SUS. Já 100% dos entrevistados no estudo de Marques e colaboradores [11] afirmaram que não conheciam a PNPIC.

Aproximadamente 50% dos entrevistados disseram que consideram a homeopatia como média em relação aos efeitos terapêuticos observados e 43,3% como boa, no entanto, 1,1% acreditam que é ruim e 5,5% que não funciona. Fontanella e colaboradores [12] obtiveram uma média maior de aceitação para as terapias complementares (60,4%) em uma população de Santa Catarina.

Conclusão

Após a análise dos resultados, observa-se que o conceito de homeopatia ainda não está totalmente claro entre os acadêmicos estudados. Infere-se a necessidade de estratégias didáticas que busquem esclarecer e compensar pontos específicos relacionados a definições e a contextualizações, pois pode haver influência na formação profissional da população e, conseqüentemente, na qualidade da informação a ser repassada.

Referências bibliográficas

1. Brasil, Ministério da Saúde. Política das Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Acessado em Fev. 2014, Brasília DF. 1ª ed. 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>

2. Brasil, Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 576 de 28 de Junho de 2013. Emenda. Dá nova redação ao artigo 1º da Resolução/CFF nº 440/05, que dispõe sobre as prerrogativas para o exercício da responsabilidade técnica em homeopatia. [Citado 2014 May 25]. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/576.pdf>
3. Corrêa AD, Leite SQM. Ensino da homeopatia na graduação em farmácia: concepções e práticas pedagógicas em instituições do estado do Rio de Janeiro. *Interface*. 2008;12(25): 267-280.
4. Furukawa C, Morikawa T, Gutiérrez MA. Pesquisa sobre o conhecimento e interesse no tratamento homeopático em uma amostra da população de São Caetano do Sul. *Cultura Homeop*. 2007; 18: 10-12.
5. Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná, CEULJI/ULBRA. Declaração de alunos matriculados no curso de Farmácia. Ji-Paraná, 2014.
6. R Core Team. R. A language and environment for statistical computing. Viena, GNU Project; 2013.
7. Silva ADT, Andersen T, Kotaka SLD, Oliveira, LC. Aplicação da terapia floral em indivíduos com estresse. *Cadernos das Escolas de Saúde*. 2014; 11: 46-55.
8. Franco MP. Homeopatia no SUS: relato de implantação de projeto piloto em Unidade Básica de Saúde no município de Ouro Preto, MG. *Rev Homeop*. 2011; 74(3): 118.
9. Monteiro DA, Iriart JAB. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. *Cad Saúde Pública*. 2007; 23(8): 1903-1912.
10. Lopes WFL, Coelho MROM, Oliveira JP, Araújo YMO, Melo MCN, Tapety FI. A prática da automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI. *Revista Interdisciplinar*. 2014; 7(1): 17-24.
11. Marques LAM, Do-Vale FVVR, Nogueira VAS, Mialhe FL, Silva LC. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população são joanense. *Physis*. 2011; 21(2): 663-674.
12. Fontanella F, Speck FP, Piovezan AP, Kulkamp IC. Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. 2007; 36(2): 69-74.
13. SANTOS, GEO. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>. Acesso em: 06 de maio de 2014.